



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Psicologia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'F06', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva - Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva - Redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva - Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto ou borracha durante a realização das provas.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva - Redação será corrigido.
- Você deverá transcrever a redação, a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva - Redação (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 5, considere o texto abaixo.

Ainda aluna de medicina, Nise da Silveira se horrorizou ao ver o professor abrir com um bisturi o corpo de uma jia e deixar à mostra, pulsando, seu pequenino coração.

Esse fato define a mulher que iria revolucionar o tratamento da esquizofrenia e pôr em questão alguns dogmas estéticos em vigor mesmo entre artistas antiacadêmicos e críticos de arte.

A mesma sensibilidade à flor da pele que a fez deixar, horrorizada, a aula de anatomia, levou-a a se opor ao tratamento da esquizofrenia em voga na época em que se formou: o choque elétrico, o choque insulínico, o choque de colabiosol e, pior do que tudo, a lobotomia, que consistia em seccionar uma parte do cérebro do paciente. Tomou-se de revolta contra tais procedimentos, negando-se a aplicá-los nos doentes a ela confiados. Foi então que o diretor do hospital, seu amigo, disse-lhe que não poderia mantê-la no emprego, a não ser em outra atividade que não envolvesse o tratamento médico. – Mas qual?, perguntou ela. – Na terapia ocupacional, respondeu-lhe o diretor.

A terapia ocupacional, naquela época, consistia em pôr os internados para lavar os banheiros, varrer os quartos e arrumar as camas. Nise aceitou a proposta e, em pouco tempo, em lugar de faxina, os pacientes trabalhavam em ateliês improvisados, pintando, desenhando, fazendo modelagem com argila e encadernando livros. Desses ateliês saíram alguns dos artistas mais criativos da arte brasileira, cujas obras passaram a constituir o hoje famosíssimo Museu de Imagens do Inconsciente do Centro Psiquiátrico Nacional, situado no Engenho de Dentro, no Rio.

É que sua visão da doença mental diferia da aceita por seus companheiros psiquiatras. Enquanto, para estes, a loucura era um processo progressivo de degenerescência cerebral, que só se poderia retardar com a intervenção direta no cérebro, ela via de outro modo, confiando que o trabalho criativo e a expressão artística contribuiriam para dar ordem e equilíbrio ao mundo subjetivo e afetivo tumultuado pela doença.

Por isso mesmo acredito que o elemento fundamental das realizações e das concepções de Nise da Silveira era o afeto, o afeto pelo outro. Foi por não suportar o sofrimento imposto aos pacientes pelos choques que ela buscou e inventou outro caminho, no qual, em vez de ser vítima da truculência médica, o doente se tornou sujeito criador, personalidade livre capaz de criar um universo mágico em que os problemas insolúveis arrefeciam.

(Adaptado de: GULLAR, Ferreira. **A Cura pelo Afeto**. Resmungos, São Paulo: Imprensa Oficial, 2007)

1. De acordo com o texto, Nise da Silveira
 - (A) propôs a prática artística como coadjuvante no tratamento de doenças mentais, ao lado dos procedimentos em voga à sua época.
 - (B) introduziu mudanças na psiquiatria, deixando de ver a loucura como um processo de degeneração mental, além de pôr em xeque ditames da arte de seu tempo.
 - (C) passou a trabalhar tendo como parâmetro os afetos dos pacientes, a despeito da prática artística envolvida no tratamento da esquizofrenia.
 - (D) praticou o que havia de mais atual em termos de tratamento psiquiátrico, o que pressupunha o contato com artistas consagrados de então.
 - (E) encontrou, já nas primeiras aulas de psiquiatria, o fundamento de sua visão sobre terapia ocupacional, qual seja, a aceitação racional da doença por parte do paciente.
2. O autor do texto considera que
 - (A) os avanços obtidos por Nise da Silveira, por dizerem respeito ao tratamento de esquizofrenia, devem ser vistos com cautela em termos artísticos.
 - (B) a dimensão afetiva fez com que os pacientes passassem a se adequar aos tratamentos psiquiátricos em voga, o que foi uma grande conquista em termos de terapia ocupacional.
 - (C) o afeto pelo outro foi o diferencial oferecido por Nise da Silveira, que fez com que seus pacientes se tornassem verdadeiros agentes em seus próprios tratamentos.
 - (D) a subjetividade tumultuada dos doentes adquiria ordem e equilíbrio quando eram submetidos a tratamentos clínicos, muito embora isso arrefecesse sua capacidade artística.
 - (E) a arte contribui para a criação de um universo imaginário que distrai os pacientes do cerne de sua condição, servindo de cura para suas enfermidades.
3. O segmento que explicita a causa de um acontecimento anterior é:
 - (A) ... que ela buscou e inventou outro caminho... (6º parágrafo)
 - (B) É que sua visão da doença mental diferia da aceita por seus companheiros psiquiatras. (5º parágrafo)
 - (C) ... que o elemento fundamental das realizações e das concepções de Nise da Silveira era o afeto... (6º parágrafo)
 - (D) Desses ateliês saíram alguns dos artistas mais criativos da arte brasileira... (4º parágrafo)
 - (E) ... fazendo modelagem com argila e encadernando livros. (4º parágrafo)



4. Ainda aluna de medicina, Nise da Silveira se horrorizou ao ver o professor abrir com um bisturi o corpo de uma jia e deixar à mostra, pulsando, seu pequenino coração.

Uma redação alternativa para a frase acima, mantendo-se a correção gramatical e, em linhas gerais, o sentido original, está em:

- (A) Ao ver o professor, que abria com um bisturi o corpo de uma jia, a ponto de deixar à mostra seu pequenino coração, Nise da Silveira horrorizou-se ainda por ser aluna de medicina.
- (B) Sendo ainda aluna de medicina, Nise da Silveira horrorizou-se, de modo a ver o professor abrir, com um bisturi, pulsando, o corpo de uma jia, e deixar à mostra seu pequenino coração.
- (C) Ainda quando era aluna de medicina, Nise da Silveira se horrorizou, posto que visse o professor abrir, com um bisturi, o corpo de uma jia, deixando exposto seu pequenino coração.
- (D) Enquanto ainda era aluna de medicina, Nise da Silveira horrorizou-se quando viu o corpo de uma jia ser aberto pelo professor, com um bisturi, deixando à mostra seu pequenino coração pulsante.
- (E) Quando visse o professor abrir com um bisturi o corpo de uma jia, de maneira a expor seu pequenino coração pulsante, Nise da Silveira, enquanto ainda fora aluna de medicina, horrorizou-se.

5. *Desses ateliês saíram alguns dos artistas mais criativos...*

O segmento cujo verbo possui, no contexto, o mesmo tipo de complemento do grifado acima é:

- (A) *...sua visão da doença mental diferia da aceita por seus companheiros...*
- (B) *... em que os problemas insolúveis arrefeciam.*
- (C) *... a loucura era um processo progressivo de degenerescência...*
- (D) *... e inventou outro caminho...*
- (E) *... o doente se tornou sujeito criador, personalidade livre...*

Atenção: Para responder às questões de números 6 a 11, considere o texto abaixo.

No texto abaixo, Graciliano Ramos narra seu encontro com Nise da Silveira.

Chamaram-me da porta: uma das mulheres recolhidas à sala 4 desejava falar comigo. Estranhei. Quem seria? E onde ficava a sala 4? Um sujeito conduziu-me ao fim da plataforma, subiu o corrimão e daí, com agilidade forte, galgou uma janela. Esteve alguns minutos conversando, gesticulando, pulou no chão e convidou-me a substituí-lo. Que? Trepar-me àquelas alturas, com tamancos?

Examinei a distância, receoso, descalcei-me, resolvi tentar a difícil acrobacia. A desconhecida amiga exigia de mim um sacrifício; a perna, estragada na operação, movia-se lenta e perra; se me desequilibrasse, iria esborrachar-me no pavimento inferior. Não houve desastre. Numa passada larga, atingi o vão da janela; agarrei-me aos varões de ferro, olhei o exterior, zozzo, sem perceber direito por que me achava ali. Uma voz chegou-me, fraca, mas no primeiro instante não atinei com a pessoa que falava. Enxerguei o pátio, o vestibulo, a escada já vista no dia anterior. No patamar, abaixo de meu observatório, uma cortina de lona ocultava a Praça Vermelha. Junto, à direita, além de uma grade larga, distingui afinal uma senhora pálida e

magra, de olhos fixos, arregalados. O rosto moço revelava fadiga, aos cabelos negros misturavam-se alguns fios grisalhos. Referiu-se a Maceió, apresentou-se:

– Nise da Silveira.

Noutro lugar o encontro me daria prazer. O que senti foi surpresa, lamentei ver minha conterrânea fora do mundo, longe da profissão, do hospital, dos seus queridos loucos. Sabia-a culta e boa, Rachel de Queiroz me afirmara a grandeza moral daquela pessoinha tímida, sempre a esquivar-se, a reduzir-se, como a escusar-se de tomar espaço. Nunca me havia aparecido criatura mais simpática. O marido, também médico, era meu velho conhecido Mário Magalhães. Pedi notícias dele: estava em liberdade. E calei-me, num vivo constrangimento.

De pijama, sem sapatos, seguro à verga preta, achei-me ridículo e vazio; certamente causava impressão muito infeliz. Nise, acanhada, tinha um sorriso doce, fitava-me os bugalhos enormes, e isto me agravava a perturbação, magnetizava-me. Balbuciou imprecisões, guardou silêncio, provavelmente se arrependeu de me haver convidado para deixar-me assim confuso.

(RAMOS, Graciliano, **Memórias do Cárcere**, vol. 1. São Paulo, Record, 1996, p. 340 e 341)

6. De acordo com o texto,

- (A) Nise da Silveira apresenta-se a Graciliano Ramos, que se sente constrangido por não saber quem ela é, enquanto ela demonstra já conhecê-lo.
- (B) Graciliano Ramos arrepende-se de conhecer pessoalmente Nise da Silveira, muito embora ela tenha demonstrado simpatia por sua situação.
- (C) Nise da Silveira passa a guardar silêncio ao perceber que o escritor, descalço e de pijama, encontrava-se bastante infeliz.
- (D) defronte a sua nova amiga, o escritor sente-se pouco à vontade, uma vez que não possuíam afinidades profissionais, tampouco suspeitavam a razão de estarem no mesmo lugar.
- (E) o encontro entre Graciliano Ramos e Nise da Silveira ocorreu de maneira inusitada para o escritor, que se mostrou constrangido em virtude da situação em que se encontravam.

7. Considere as afirmações abaixo.

- I. No trecho *Chamaram-me da porta: uma das mulheres recolhidas à sala 4 desejava falar comigo. Estranhei. Quem seria? E onde ficava a sala 4?* (1º parágrafo), a pontuação contribui para o clima de perplexidade pretendido pelo narrador.
- II. As perguntas *Que? Trepar-me àquelas alturas, com tamancos?* (1º parágrafo) são retóricas, de maneira que se podem suprimir os pontos de interrogação.
- III. No segmento *...olhei o exterior, zozzo, sem perceber direito porque me achava ali* (2º parágrafo), a vírgula imediatamente após “exterior” pode ser suprimida, sem prejuízo para o sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) II e III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.



8. *Sabia-a culta e boa, Rachel de Queiroz me afirmara a grandeza moral daquela pessoinha tímida...*

Atribuindo-se caráter hipotético ao trecho acima, mantém-se a correção gramatical substituindo-se os elementos grifados pelo que se encontra em:

- (A) *Saberia-a* – *tinha-me afirmado*
 (B) *Tê-la-ia sabido* – *teria-me afirmado*
 (C) *Sabê-la-ia* – *me afirmaria*
 (D) *Saberia-a* – *ter-me-ia afirmada*
 (E) *Sabê-la-ia* – *me teria afirmado*

9. *... lamentei ver minha conterrânea... / ... atingi o vão da janela... / ... aos cabelos negros misturavam-se alguns fios grisalhos.*

Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos grifados podem ser substituídos, respectivamente, pelos seguintes pronomes:

- (A) -la – -lo – -lhe
 (B) -a – -la – -os
 (C) -la – -o – -lhes
 (D) -a – -o – -lhes
 (E) -la – -lo – -los

10. *De pijama, sem sapatos, seguro à verga preta, achei-me ridículo e vazio; certamente causava impressão muito infeliz.*

Uma redação alternativa para a frase acima, em que se mantém a correção e, em linhas gerais, o sentido original, está em:

- (A) Quando estive de pijama, sem sapatos e seguro à verga preta, achei-me ridículo e vazio, não obstante, certamente, causara impressão muito infeliz.
 (B) Estando de pijama, sem sapatos, seguro à verga preta, achei-me ridículo e vazio, se certamente causava impressão muito infeliz.
 (C) Causava, certamente, impressão muito infeliz: estava de pijama, sem sapatos e seguro à verga preta, por que me achasse ridículo e vazio.
 (D) Achei-me ridículo e vazio, uma vez que estava de pijama, sem sapatos e seguro à verga preta, de maneira que causava, certamente, impressão muito infeliz.
 (E) Causava, certamente, impressão muito infeliz o fato de me achar ridículo e vazio, uma vez que estava de pijama, sem sapatos e seguro à verga preta.

11. A voz reflexiva está empregada em:

- (A) *... fitava-me os bugalhos enormes...* (último parágrafo)
 (B) *A desconhecida amiga exigia de mim um sacrifício...* (2º parágrafo)
 (C) *Uma voz chegou-me, fraca...* (2º parágrafo)
 (D) *Nunca me havia aparecido criatura mais simpática.* (4º parágrafo)
 (E) *... achei-me ridículo e vazio...* (último parágrafo)

12. Sentava-se mais ou menos distância de cinco metros do professor, sem grande interesse. Estudava de manhã, e tardes passava perambulando de uma praça outra, lendo algum livro, percebendo, vez ou outra, o comportamento dos outros, entregue somente discrição de si mesmo.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- (A) a – às – à – a
 (B) à – as – a – à
 (C) a – as – à – a
 (D) à – às – a – à
 (E) a – às – a – a

Atenção: Para responder às questões de números 13 e 14, considere o poema abaixo.

Errância

*Só porque
 erro
 encontro
 o que não se
 procura*

*só porque
 erro
 invento
 o labirinto*

*a busca
 a coisa
 a causa da
 procura*

*só porque
 erro
 acerto: me
 construo*

*Margem de
 erro: margem
 de liberdade.*

(FONTELA, Orides, **Poesia Reunida**, São Paulo, CosacNaify, 2006, p. 202)

13. De acordo com o poema,

- (A) construir-se significa aprender com os erros, evitando-os de maneira a não comprometer sua liberdade.
 (B) o erro, como eliminação de uma possibilidade falha, constitui um mecanismo de aferição na busca pelas coisas certas.
 (C) o erro, ao desviar-se de uma finalidade predeterminada, abre a possibilidade do caminho inusitado, identificado aqui com a liberdade.
 (D) acertar envolve dificuldades equiparáveis às de um labirinto, cuja única saída é aqui identificada com a liberdade.
 (E) erro e acerto são noções imprecisas, comparáveis a um labirinto conceitual, e sua compreensão depende da finalidade de cada busca.

14. Considere as afirmações abaixo.

- I. A terceira estrofe do poema (*A busca / a coisa / a causa da / procura*) pode ser entendida como uma explicação do que seja o labirinto.
 II. Nas duas últimas estrofes, os dois-pontos introduzem não apenas uma explicação, mas também uma consequência do que é dito anteriormente.
 III. Em prosa, mantendo-se a correção e o sentido, as duas primeiras estrofes podem ser reescritas do seguinte modo: “*Só porque erro, encontro, o que não se procura só, porque erro invento, o labirinto*”.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
 (B) I e III.
 (C) III.
 (D) II.
 (E) II e III.



Raciocínio Lógico-Matemático

15. Se o diretor está no escritório, então Rodrigo não joga no computador e Tomás não ouve rádio. Se Tomás não ouve rádio, então Gabriela pensa que Tomás não veio. Se Gabriela pensa que Tomás não veio, então ela fica mal humorada. Gabriela não está mal humorada. A partir dessas informações, é possível concluir, corretamente, que
- (A) o diretor não está no escritório e Tomás não ouve rádio.
- (B) Gabriela pensa que Tomás não veio e Tomás não ouve rádio.
- (C) o diretor está no escritório e Tomás ouve rádio.
- (D) Tomás não ouve rádio e Gabriela não pensa que Tomás não veio.
- (E) o diretor não está no escritório e Gabriela não pensa que Tomás não veio.

16. Mapeando 21 funcionários quanto ao domínio das habilidades A, B e C, descobriu-se que nenhum deles dominava, simultaneamente, as três habilidades. Já com domínio de duas habilidades simultâneas há, pelo menos, uma pessoa em todas as possibilidades. Também há quem domine apenas uma dessas habilidades seja qual habilidade for. O intrigante no mapeamento é que em nenhum grupo, seja de domínio de uma ou de duas habilidades, há número igual de pessoas. Sabendo-se que o total daqueles que dominam a habilidade A são 12 pessoas e que o total daqueles que dominam a habilidade B também são 12 pessoas, o maior número possível daqueles que só dominam a habilidade C é igual a
- (A) 3.
- (B) 1.
- (C) 2.
- (D) 4.
- (E) 5.

17. Jorge é o funcionário responsável por criar uma senha mensal de acesso ao sistema financeiro de uma empresa. A senha deve ser criada com 8 caracteres alfanuméricos. Jorge cria as senhas com um padrão dele e não divulgou. Observe as senhas de quatro meses seguidos.

Janeiro: 008CA511
 Fevereiro: 014DB255
 Março: 026EC127
 Abril: 050FD063

Jorge informou que as senhas seguem um padrão sequencial, mês a mês. Sendo assim, a única alternativa que contém 3 caracteres presentes na senha preparada para o mês de Junho é

- (A) 1 - I - 6
- (B) 9 - H - 5
- (C) 1 - G - 2
- (D) 4 - F - 3
- (E) 8 - J - 1

Noções de Gestão Pública

18. NÃO se inclui no ciclo PDCA, também conhecido como Ciclo da Melhoria Contínua, a etapa de
- (A) execução, que implementa as atividades propostas no planejamento.
- (B) planejamento, que estabelece objetivos, metas e os meios para alcançá-los.
- (C) diagnóstico, que identifica o potencial de crescimento, bem como as falhas existentes e dimensiona o tempo necessário para a melhoria do processo.
- (D) controle/verificação, que controla e monitora a execução e verifica o grau de cumprimento do que foi planejado.
- (E) ação avaliativa/corretiva, que identifica eventuais falhas e as corrige, a fim de melhorar a execução.

19. Acerca do conceito de Gestão por Competências, considere:
- I. Objetiva mapear as competências necessárias para a organização, identificar as competências já disponíveis e gerenciar, com vistas a eliminar, as lacunas ou *gaps* identificados.
- II. Possui foco no aprendizado e aprimoramento constante do empregado, realizando, como etapa vinculada à remuneração por resultados, o mapeamento das competências adquiridas.
- III. Aplica-se, também, às ações de recrutamento e seleção de pessoal, como forma de minimizar as lacunas de competência identificadas na organização.

Está correto o que consta APENAS em

- (A) I e III.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) III.
- (E) II.

20. A gestão de projetos pode ser entendida como uma área especializada da Administração, definida por Ricardo Vargas (2002) como "um conjunto de ferramentas gerenciais que permitem que a empresa desenvolva um conjunto de habilidades, incluindo conhecimento e capacidades individuais, destinados ao controle de eventos não repetitivos, únicos e complexos, dentro de um cenário de tempo, custo e qualidade predeterminada". Existem diversas metodologias para gerenciamento de projetos, entre as mais difundidas:

- (A) PMBOK, que consiste em um programa de certificação de projetos de acordo com o seu grau de maturidade, buscando o aperfeiçoamento da gestão.
- (B) Programa 5S, que objetiva aumentar a produtividade, otimizando os insumos necessários para a realização de um projeto.
- (C) Reengenharia, que propõe abandonar os processos existentes, aplicando o princípio da "folha em branco" para definir a melhor forma de gerenciar um projeto.
- (D) *Critical Path Method* – CPM, diretamente relacionada com o planejamento do tempo do projeto, no sentido de minimizar o tempo total de sua duração, utilizando o conceito de caminho crítico.
- (E) *Business Process Management* – BMP, que divide os projetos em 3 dimensões: principal, secundário e gerencial.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. O indicador de tipo *Myers-Briggs* (MBTI – *Myers Briggs Type Indicator*) mede as preferências pessoais por introversão *versus* extroversão, sensação *versus* intuição, pensamento *versus* sentimento e julgamento *versus* percepção. As várias combinações dessas quatro preferências resultam em
- (A) 18 tipos únicos de personalidade.
 - (B) 16 tipos únicos de personalidade.
 - (C) 24 tipos únicos de personalidade.
 - (D) 22 tipos únicos de personalidade.
 - (E) 20 tipos únicos de personalidade.
22. A extensão na qual a capacidade e a personalidade da pessoa combinam com as exigências da função é chamada de ajuste
- (A) tipo psicológico – trabalho.
 - (B) cargo – processo.
 - (C) pessoa – função.
 - (D) competência – operação.
 - (E) recursos – condição.
23. A ambiguidade do papel, que significa que as pessoas não possuem clareza sobre quais comportamentos de trabalho são esperados delas, é classificada como um estressor causado pelas demandas
- (A) intergrupais.
 - (B) das pessoas.
 - (C) transacionais.
 - (D) mercadológicas.
 - (E) das tarefas.
24. Clayton Alderfer propôs uma modificação na teoria de Maslow em um esforço para simplificá-la e para responder às críticas à ausência de verificação empírica. Essa teoria identificou três categorias de necessidades: de existência, de relacionamento e de
- (A) crescimento.
 - (B) satisfação.
 - (C) automotivação.
 - (D) realização.
 - (E) superação.
25. A teoria de motivação da equidade propõe que as pessoas são motivadas a buscar equidade
- (A) motivacional para com o cumprimento de todas as suas necessidades primárias.
 - (B) relacional nas transações emocionais que esperam obter dos outros.
 - (C) funcional nas transações do trabalho em troca de remuneração justa.
 - (D) social nas recompensas que esperam pelo desempenho.
 - (E) laboral para com o cumprimento de necessidades básicas.
26. A teoria da expectativa é baseada no relacionamento entre o esforço (E) e o desempenho (D) do indivíduo e o desejo pelos resultados (R) associados com o alto desempenho. A expectativa $D \rightarrow R$ consiste em determinar se o desempenho
- (A) conquistado gerará um resultado positivo para a equipe.
 - (B) aplicado resultará em um reforço neutro.
 - (C) praticado resultará em um reforço negativo.
 - (D) alcançado resultará em um empenho classificado como de alta performance.
 - (E) bem-sucedido levará ao resultado desejado.
27. A teoria motivacional do estabelecimento de metas, descrita por Edwin Locke e Gary Latham, propõe que metas específicas e desafiadoras aumentam a motivação e o desempenho, porém é necessário que sejam aceitas pelos
- (A) superiores para que possam atuar com *feedback* específico e justo quando da aplicação do sistema de gerenciamento de desempenhos.
 - (B) subordinados e que eles recebam *feedback* para indicar seu progresso em direção à realização.
 - (C) sindicatos dos empregados e dos patrões, uma vez que novas metas de trabalho significam a necessidade da realização de novos acordos de trabalho.
 - (D) diversos *stakeholders* visando minimizar possíveis distorções que possam ocorrer durante o período em que as metas serão realizadas.
 - (E) diversos escalões organizacionais por meio de consenso, como forma de diminuir efeitos de favoritismo.
28. São três as proposições orientadoras para a previsão do comportamento individual: quanto maior a força da expectativa de que dado comportamento tenha resultado positivo, mais provável que esse comportamento ocorra e vice-versa; na medida em que um comportamento em particular é visto como tendo relação positiva com a manutenção e melhoria do autoconceito, o comportamento tende a se tornar parte corrente do repertório individual e quanto mais limitada a gama de competências de uma pessoa, mais provável que
- (A) ela exija de seus gestores, no ambiente de trabalho, maior apoio para que possa realizar os trabalhos solicitados.
 - (B) uma competência existente venha a ser utilizada independentemente da adequação situacional.
 - (C) ela desenvolva, de forma rápida, novos hábitos para sobreviver em um ambiente corporativo competitivo.
 - (D) ela busque apoio de colegas para a auxiliarem, voluntariamente, a desenvolver novas competências no ambiente de trabalho.
 - (E) novas conexões cerebrais não se instalem, posto que a pessoa estará vivendo situações de conflito.



29. Algumas empresas têm como prática de recursos humanos o aconselhamento aos colaboradores com vistas a oferecer apoio a uma variedade de problemas enfrentados por eles. O aconselhamento diretivo é o processo de escutar os problemas
- (A) emocionais de um empregado, decidir com ele o que deve ser feito e depois mandá-lo e motivá-lo a fazer o que foi decidido. Raramente se consegue reorientação neste tipo de aconselhamento.
- (B) de qualquer ordem do empregado, utilizando-se principalmente, de conversas de *coaching* no qual o empregado pode vir a encontrar soluções dentro de si, podendo ou não aplicá-las. Neste caso, cabe ao conselheiro manter contatos constantes com o empregado para que possa estimulá-lo a aplicar soluções aos seus problemas.
- (C) de forma habilidosa visando a encorajar o empregado a explicar os problemas que o aborrecem, compreendê-los e oferecer apoio incondicional para as decisões que venham a implementar nas soluções dos problemas apresentados.
- (D) do colaborador e propor-lhe que busque apoio com os demais colegas da equipe, que já vivenciaram situações semelhantes a que ele traz, para o ambiente de aconselhamento, pois só assim conseguirá obter sucesso nas soluções de seus problemas pessoais.
- (E) financeiros do colaborador, exclusivamente, e explicar-lhe detalhadamente o que deverá fazer para solucioná-los com o total apoio oferecido pela empresa, estabelecendo prazos para sua solução.
30. O artigo 20 do Código de Ética Profissional do Psicólogo informa como o psicólogo deve agir ao promover publicamente seus serviços, por quaisquer meios, individual ou coletivamente. Dentre as disposições existentes, deste artigo, encontra-se que o psicólogo
- (A) fará previsão taxativa sobre os resultados do seu trabalho.
- (B) informará o preço do serviço como forma de propaganda.
- (C) fará referência, apenas, a títulos ou qualificações profissionais que possua.
- (D) utilizará de autopromoção para diferenciar-se mercadologicamente dos outros profissionais da área de saúde.
- (E) relatará casos de sucesso e aproveitará a oportunidade para apresentar depoimentos de seus clientes.
31. Em um programa típico de Desenvolvimento Organizacional, a etapa de retroinformação de dados e confrontação designa grupos de trabalho para
- (A) avaliar os resultados dos esforços de desenvolvimento organizacional, definir a necessidade de treinamento e indicar ações administrativas de correções ao projeto.
- (B) examinar como os trabalhos planejados estão sendo executados, revisar ações e criar maior engajamento do grupo.
- (C) realizar entrevistas para obter insumos, oferecer apoio administrativo ao consultor responsável pelo projeto e apoio técnico aos demais participantes do projeto.
- (D) revisar os dados obtidos, mediar as áreas de discordância entre eles e estabelecer prioridades de mudança.
- (E) desenvolver recomendações específicas de mudança, rever resultados e propor novas ações de treinamento.
32. Denis e Ana estão passando por um bairro desconhecido no caminho para visitar um cliente. Torna-se óbvio para Ana que estão dirigindo em círculos e que se perderam. Ela diz: *Denis, por que você não pára e pergunta para alguém se estamos no caminho certo?* Denis continua dirigindo e não responde. Ana diz: *Você não está me ouvindo?* Denis responde: *Sim, estou ouvindo*, e continua dirigindo e obviamente ficando tenso. Ana fica em silêncio por algum tempo, sua tensão também aumenta. Este processo comunicativo entre Denis e Ana revela uma barreira à comunicação denominada
- (A) comunicação incompleta.
- (B) estado mental de duas pessoas.
- (C) estado emocional de duas pessoas.
- (D) diferenças de gênero.
- (E) estresse comunicativo.
33. As abordagens empíricas, para validação de teste, procuram relacionar os escores com um critério relacionado ao cargo, geralmente o desempenho. Se o teste mede realmente um critério relacionado a cargo, ele e o critério demonstram
- (A) um desvio padrão positivo.
- (B) uma correlação negativa entre 0 e 1,0.
- (C) uma correlação positiva entre 0 e 1,0.
- (D) dois desvios padrões positivos.
- (E) baixa correlação expressa entre -1,0 e 0.
34. Um teste é preciso quando, aplicado várias vezes em uma mesma pessoa, apresenta o
- (A) índice de precisão igual à moda dos resultados obtidos.
- (B) maior desvio padrão ao redor da média dos vários resultados obtidos.
- (C) desvio padrão igual a +4 ao redor do terceiro quartil dos resultados obtidos.
- (D) desvio padrão superior a +6 ao redor da média dos vários resultados obtidos.
- (E) menor desvio padrão ao redor da média dos vários resultados obtidos.
35. Um teste de seleção é considerado válido quando é capaz de prognosticar
- (A) os desvios de comportamentos que a pessoa poderá apresentar no cargo.
- (B) a inteligência da pessoa aplicada na solução de conflitos no cargo.
- (C) a capacidade da pessoa em lidar com diversas variáveis situacionais no desempenho do cargo.
- (D) o desempenho futuro da pessoa no cargo.
- (E) o nível de resiliência que uma pessoa deverá apresentar no cargo.
36. A entrevista que determina o tipo de resposta desejada, mas não especifica as questões, ou seja, deixa as perguntas a critério do entrevistador, é denominada entrevista
- (A) diretiva.
- (B) estruturada.
- (C) totalmente padronizada.
- (D) padronizada somente na pergunta.
- (E) aberta.



<p>37. O mercado de trabalho se refere às oportunidades de emprego e vagas existentes nas empresas, enquanto que o mercado de recursos humanos se refere ao contingente de pessoas que</p> <p>(A) passaram por um processo de recrutamento interno e externo e buscam novas colocações no mercado de trabalho.</p> <p>(B) a empresa dispõe em seu banco de dados de candidatos.</p> <p>(C) foram desligadas de outras empresas e buscam novas oportunidades de trabalho.</p> <p>(D) querem mudar de profissão e buscam novos desafios.</p> <p>(E) estão dispostas a trabalhar ou que estão trabalhando, mas dispostas a buscar um outro emprego.</p>	<p>41. A explicação para a ocorrência do estado de estresse é biológica e diz respeito à necessidade de adaptação ou ajustamento do organismo frente às pressões do meio com as quais este se depara. Essa síndrome de adaptação manifesta-se em três fases: na</p> <p>(A) reação de alarme diante de um agente agressor, na resistência e na exaustão.</p> <p>(B) sensação de desconforto, na apatia e na depressão.</p> <p>(C) apatia, na reação de agressividade inexplicável e na fuga.</p> <p>(D) afasia, na perda de apetite e na persecutoriedade.</p> <p>(E) agressividade, no comportamento compulsivo e no estresse social.</p>
<p>38. Idalberto Chiavenato menciona que recrutar e selecionar candidatos requer um razoável conhecimento da natureza humana e das repercussões que a tarefa impõe à pessoa que irá executá-la. Quando o cargo não foi ainda preenchido, a situação se complica, pois requer uma visão antecipada da interação entre pessoa e tarefa. Quase sempre, as características individuais estão relacionadas com três aspectos principais: execução da tarefa em si; interdependência com outras tarefas e interdependência com</p> <p>(A) outros sistemas.</p> <p>(B) outras pessoas.</p> <p>(C) diferentes recursos de trabalho.</p> <p>(D) diferentes processos de trabalho.</p> <p>(E) novas metodologias de trabalho.</p>	<p>42. Enquanto a teoria do equilíbrio lida com a relação entre três cognições, a teoria da dissonância trata da coerência entre dois ou mais elementos. A dissonância comumente ocorre depois de uma decisão ou quando alguém atua de maneira</p> <p>(A) coerente com suas crenças.</p> <p>(B) incoerente com suas crenças.</p> <p>(C) coerente com suas atitudes.</p> <p>(D) inconsistente com sua emoção.</p> <p>(E) irracional para com o ambiente.</p>
<p>39. As técnicas de simulação procuram passar do tratamento individual e isolado para o tratamento em grupos, e do método, exclusivamente, verbal ou de execução para</p> <p>(A) a aplicação das competências técnicas.</p> <p>(B) a análise do desempenho individual.</p> <p>(C) a ação social.</p> <p>(D) o prognóstico de sucesso na apresentação dos resultados exigidos pela função.</p> <p>(E) a aceitação dos modelos de trabalhos presentes.</p>	<p>43. Um projeto ergonômico de uma empresa deve levar em conta parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho</p> <p>(A) aos processos de prevenção de doenças infectocontagiosas.</p> <p>(B) aos programas de medicina do trabalho.</p> <p>(C) às necessidades sociais dos trabalhadores.</p> <p>(D) aos programas motivacionais implantados.</p> <p>(E) às características psicofisiológicas dos trabalhadores.</p>
<p>40. Ao definir inclusão, Will Schutz (1994) diz que se trata de uma necessidade interpessoal de estabelecer e manter relacionamento satisfatório com as pessoas, tendo em vista sua</p> <p>(A) interação e associação.</p> <p>(B) motivação e relação.</p> <p>(C) maturidade emocional e conhecimento técnico.</p> <p>(D) posição social e <i>status</i> no grupo.</p> <p>(E) aceitação e reconhecimento intragrupal.</p>	<p>44. <i>Você pode dizer a si mesmo:</i> – <i>Ora José, vamos, coragem. Vá conversar com aquela menina.</i> – <i>Mas será, José, que ela vai concordar?</i> – <i>Não sei, mas, só de pensar, dá-me um friozinho na barriga.</i> – <i>Ora, deixe de fitas...</i> – <i>Acha você que é fita?</i></p> <p>O texto acima é exemplo de</p> <p>(A) comportamento espontâneo de avaliação do outro.</p> <p>(B) estado do EU – criança.</p> <p>(C) comunicação intrapessoal.</p> <p>(D) avaliação incoerente da realidade.</p> <p>(E) forma de adaptação infantil.</p>



<p>45. Para Daniel Goleman (2012), na preocupação empática eu</p> <p>(A) entendo minhas emoções e posso identificar no outro emoções e reações semelhantes.</p> <p>(B) sinto como o outro e tenho capacidade para perceber como o outro se sente.</p> <p>(C) sei como o outro vê as coisas e posso entender sua perspectiva de pensamento.</p> <p>(D) sinto que o outro precisa de alguma ajuda e, espontaneamente, estou pronto a prestá-la.</p> <p>(E) sei expressar meus pensamentos e entender como o outro os percebe e reage a eles.</p>	<p>49. Um planejamento de pesquisa "Tipo Survey" utiliza</p> <p>(A) uma série de questões compiladas para estudar uma ou mais variáveis de interesse.</p> <p>(B) uma ou mais variáveis independentes e uma ou mais variáveis dependentes.</p> <p>(C) a observação dos funcionários em seu ambiente organizacional.</p> <p>(D) a observação do comportamento e o registro das observações de forma narrativa.</p> <p>(E) repetidas observações de uma variável em um mesmo sujeito.</p>
<p>46. Para Christophe Dejours (1994), em termos econômicos, o prazer do trabalhador resulta da descarga de energia psíquica que a tarefa autoriza, o que corresponde a uma</p> <p>(A) diminuição da excitação cerebral.</p> <p>(B) elevação da carga psíquica do trabalho.</p> <p>(C) diminuição da carga psíquica do trabalho.</p> <p>(D) elevação da excitação cerebral.</p> <p>(E) alteração na utilização do córtex pré-frontal.</p>	<p>50. Peter Senge (1990) propõe cinco disciplinas de aprendizagem nas organizações:</p> <p>(A) domínio do mercado, pensamento lateral, aprendizagem prática, modelos emocionais e processamento de informações.</p> <p>(B) vivência racional, relato de experiências, processamento, generalização da aprendizagem e aplicação prática.</p> <p>(C) desenvolvimento de novas competências, aquisição de novos <i>insights</i>, visão horizontal, prática de habilidades e avaliação de resultados.</p> <p>(D) domínio pessoal, modelos mentais, visão compartilhada, aprendizagem de equipes e pensamento sistêmico.</p> <p>(E) aprendizagem afetiva, modelos de relacionamento, visão sistêmica, modelo empreendedor e renovação.</p>
<p>47. A Teoria da Psicodinâmica do Trabalho coloca que, na relação com a organização do trabalho, para preservar a saúde mental e aliviar o sofrimento, o homem lança mão de estratégias defensivas. Essas estratégias envolvem as defesas</p> <p>(A) pulsionais e intelectuais.</p> <p>(B) intrínsecas e básicas.</p> <p>(C) físicas e emocionais.</p> <p>(D) extrínsecas e subjetivas.</p> <p>(E) coletivas e individuais.</p>	<p>51. De acordo com Mischkinde Meltzeri Sirota (2005), são três os fatores que as pessoas desejam na organização e que contribuem para um clima altamente positivo:</p> <p>(A) comunicação, altos salários e estrutura funcional.</p> <p>(B) equidade, realização e companherismo.</p> <p>(C) objetividade, direção e competência.</p> <p>(D) segurança, políticas e desenvolvimento.</p> <p>(E) carreira, tomada de decisão e planejamento.</p>
<p>48. As recompensas organizacionais são oferecidas para reforçar atividades que produzam</p> <p>(A) diminuição dos custos fixos com remuneração; incentivo à criação de equipes multidisciplinares de alto desempenho e elaboração de planos de desenvolvimentos individuais e grupais com foco na maximização de resultados financeiros.</p> <p>(B) incentivo da concorrência saudável entre membros de uma mesma equipe; aumento da produtividade com baixo custo operacional; e elevação da participação dos indivíduos nos programas de sugestões e de qualidade total.</p> <p>(C) aumento dos ganhos financeiros dos funcionários com a aquisição de ações da empresa e pagamento de bônus; elevação da responsabilidade dos gestores no treinamento e desenvolvimento de suas equipes de trabalho; e garantia do ambiente de trabalho focado nas necessidades individuais de crescimento.</p> <p>(D) aumento da consciência e responsabilidade do indivíduo e da equipe dentro da organização; ampliação da interdependência do indivíduo para com a equipe e da equipe para com toda a organização; e incentivo das ações que agregam valor à organização, ao cliente e às próprias pessoas.</p> <p>(E) diminuição de comportamentos considerados não desejáveis pela organização; garantia do cumprimento das políticas, procedimentos e boas práticas adotadas pelo mercado concorrente e fortalecimento da imagem da empresa junto aos seus funcionários, clientes e fornecedores.</p>	<p>52. Yukl (1989) ressaltou os três meios pelos quais o poder político é alcançado e mantido dentro da organização que são:</p> <p>(A) aplicação de recompensas, legitimidade do cargo e coerção pela autoridade (autoritarismo).</p> <p>(B) possibilidade de punição, <i>status</i> do cargo e conhecimento aplicado (competência).</p> <p>(C) obtenção de controle sobre os processos decisórios, formação de coalizões e coopção pela oposição (cooptação).</p> <p>(D) troca de favores, aceitação do líder pelos subordinados e alçada de decisão determinada pela organização (controle).</p> <p>(E) capacidade de criar uma visão comum, nível do cargo ocupado e domínio das informações (conhecimento).</p>



<p>53. A teoria da contigência de Fiedler afirma que a liderança é uma função da</p> <p>(A) equipe e da relação de poder.</p> <p>(B) organização e do cargo.</p> <p>(C) direção e do liderado.</p> <p>(D) interação humana e da função.</p> <p>(E) pessoa e da situação.</p>	<p>57. A Teoria Cognitivista, ao estudar os grupos, enfatiza a importância de compreender como os indivíduos</p> <p>(A) acionam os mecanismos de defesa nas relações com o grupo e desenvolvem os processos de identificação e de regressão.</p> <p>(B) se comportam como consequência de seu espaço vital ou campo psicológico e acionam os outros membros do grupo.</p> <p>(C) recebem e integram as informações sobre o mundo social e como essa informação influi em seu comportamento.</p> <p>(D) compartilham suas experiências pessoais subjetivas e como se relacionam diante de conflitos grupais.</p> <p>(E) acionam uma rede de atração pessoal e como essa rede influi na formação e extinção dos grupos.</p>
<p>54. Ram Charan define seis passagens na carreira profissional ou no <i>pipeline</i> de liderança. Cada passagem requer mudanças que envolvem grande alteração nos requisitos do cargo, e que, segundo o autor, demandam novas</p> <p>(A) visões, posturas e comportamentos.</p> <p>(B) habilidades, aplicações de tempo e valores profissionais.</p> <p>(C) atitudes, conhecimentos e posições.</p> <p>(D) abordagens, experiências e aquisições.</p> <p>(E) atuações, estratégias e estilos.</p>	<p>58. Em uma negociação entre companhias telefônicas, uma comissão de empresas de serviço público e grupos de consumidores sobre o preço das ligações interestaduais, todas as partes concordam que o serviço telefônico universal deve ser mantido. Esse acordo tornou-se a base para um item da agenda em que os negociadores discutiriam como o serviço universal poderia ser financiado. Esse é um exemplo de abordagem para o desenvolvimento de uma agenda de negociações, denominada</p> <p>(A) agenda simples.</p> <p>(B) ordenação por importância.</p> <p>(C) alternância das questões.</p> <p>(D) agenda baseada em princípios.</p> <p>(E) agenda independente.</p>
<p>55. Viés <i>in-group</i> refere-se ao processo pelo qual membros de um grupo</p> <p>(A) reforçam e valorizam o desempenho destacado, excluídos do grupo membros com desempenho visto como mediano.</p> <p>(B) favorecem ou tratam membros de outro grupo com preferência sobre seu próprio grupo.</p> <p>(C) criam e reforçam comportamentos comuns a todos os membros do grupo, discriminando os membros que não agem em consonância com as regras.</p> <p>(D) estimulam a individualidade de cada membro do grupo, valorizando a diversidade entre seus membros.</p> <p>(E) favorecem ou tratam membros de seu próprio grupo com preferência sobre os outros.</p>	<p>59. A fim de realizar a mudança na prática da mediação de uma orientação de resolução de problema para uma abordagem transformacional, é preciso uma nova compreensão da comunicação, frequentemente, chamada de perspectiva</p> <p>(A) da mensagem intermitente.</p> <p>(B) do construcionismo social.</p> <p>(C) da comunicação analítica.</p> <p>(D) do enfoque psicanalítico.</p> <p>(E) do mediador-partes.</p>
<p>56. A empresa X criou uma equipe composta por funcionários das áreas de produção, planejamento, qualidade, ferramentaria, engenharia de projeto e sistemas de informação para automatizar o programa Y da empresa. Esse é um exemplo que ilustra o conceito de equipe</p> <p>(A) multifuncional.</p> <p>(B) virtual.</p> <p>(C) autogerenciada.</p> <p>(D) flexível.</p> <p>(E) estrutural.</p>	<p>60. A pessoa pode ampliar o nível de complexidade de suas atribuições e responsabilidades sem mudar de cargo ou posição na empresa. Esse processo denomina-se ampliação</p> <p>(A) do espaço ocupacional.</p> <p>(B) da delegação.</p> <p>(C) da influência.</p> <p>(D) do poder de posição.</p> <p>(E) da posição informal.</p>



DISCURSIVA-REDAÇÃO

Atenção:

- Deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 linhas e máximo de 30 linhas.
- Conforme Edital do Concurso, será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Redação que for assinada, na folha de respostas definitiva, fora do campo de assinatura do candidato, ou apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato.
- NÃO é necessária a colocação de Título na Prova Discursiva-Redação.
- Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva-Redação.
- A Prova Discursiva-Redação terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que nela obtiver nota igual ou superior a 50 (cinquenta).

Texto I

Para alguns, a polêmica suscitada pelo projeto de lei que propõe acabar com a necessidade de autorização prévia para a publicação de biografias esbarra no art. 5º, inciso X, da Constituição Federal de 1988, segundo o qual "são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação".

Texto II

O historiador anda sempre às voltas com a linha difusa entre resgatar a experiência dos que viveram os fatos, reconhecer nessa experiência seu caráter quebradiço e inconcluso, interpelar seu sentido. Escrever sobre uma vida implica interrogar o que os episódios de um destino pessoal têm a dizer sobre as coisas públicas, sobre o mundo e o tempo em que vivemos.

(Adaptado de: STARLING, Heloisa e SCHWARCZ, Lilia Maritz. Disponível em www1.folhareal.com.br/ilustrissima/2013)

A partir dos textos acima, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema:

A distinção entre os interesses coletivos e os individuais na elaboração da memória pública

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30